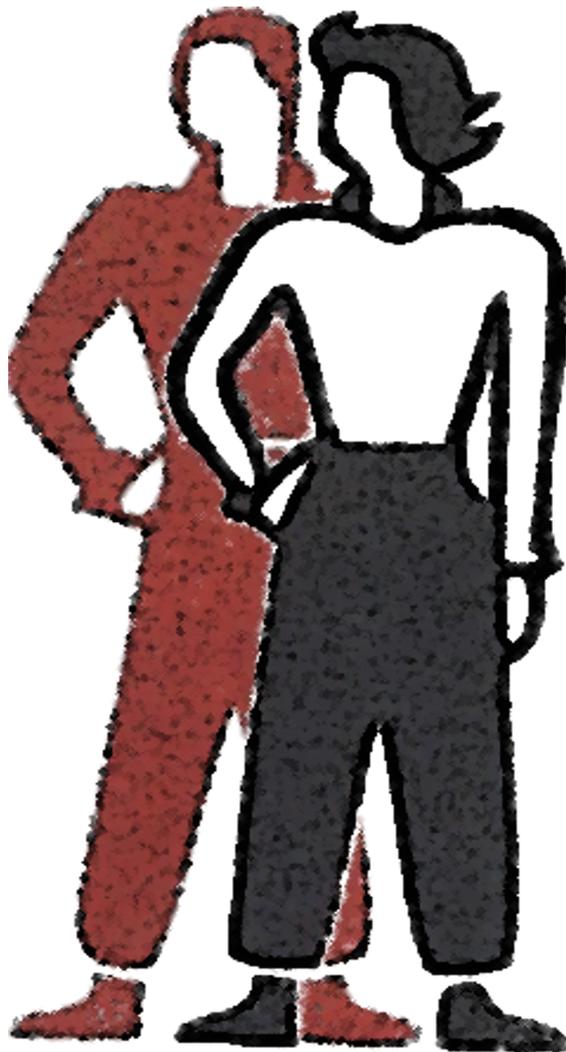


AURORA

OBREIRA

REVISTA N° 14
ANO 2 - 2012
MARÇO/ABRIL

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!





**As religiões exploram e oprimem
nossa gente, rebele-se!**



EDITORIAL

A manutenção do sistema segue como se tudo estivesse muito bem.

Cada dia sem luta, sem ações pró liberdade condenamos milhões de pessoas a miséria, a um sofrimento sem fim de nossa gente. O que fazemos? Com certeza não avançamos nos enfrentamentos diários.

Segue mais uma revista, com materiais para livre divulgação e que inspirem a mais ações de todxs.

Construa a luta hoje, que garantiremos nosso futuro.

Nos vemos nas ruas!



Fenikso Nigra

Grupo de ação e divulgação anarquista e do esperanto, construindo o anarquismo através de práticas libertárias.

AURORA
OBREIRA

Redação: Voluntários do Fenikso Nigra

Editoração: ICN

Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres:

LIBREOFFICE, INKSCAPE, GIMP,

SCRIBUS em plataforma operacional Linux: Mint 12.

Contatos:

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net

Barricada Libertária: barriliber@anarkio.net

Expressões Anarquistas: exprana@riseup.net

Listas eletrônicas (solicite já sua adesão):

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

fenikso@lists.riseup.net

Fenikso Nigra - Caixa Postal: 5005 - CEP:

13036-970 - Campinas/SP

Aurora Obreira - Revista anarquista - n° 14 -

Março/Abril 2012. Revista anarquista para divulgação e informação sobre o anarquismo.

Sobre Licença Creative Commons:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>:

Você pode: -copiar, distribuir, exibir e executar a obra; criar obras derivadas sob as seguintes condições: - Atribuição: Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor licenciante; - Uso Não-Comercial: Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais; - Compartilhamento pela mesma licença: Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

ANARQUIA!
FENIKSO NIGRA



Nessa edição

Editorial	03
Voto Nulo - precedentes	05
Linha do tempo - eventos anarquistas	08
A crise do capital e a urgência da revolução social	10
La krizo de la kapitalo kaj ur eco de la socia revolucio	11
A ilusão do sufrágio universal	13
Tese - Sindicalismo Livre	15
Passando a limpo	19
Organização sindical revolucionária	23
Infográfico - Organização do sindicalismo revolucionário no Brasil	26
Entrevista com Edgar Rodrigues por Emilio Trezoro - CRA Venezuela	27

VOTE NULO

Uma campanha do M. A.

Para campanha de Voto Nulo Precedentes:

1-O Brasil tem uma história de exploração desde sua origem, quando os exploradores portugueses invadiram as terras que viriam a ser o país. Os nativos foram desalojados, escravizados e mortos. Tribos inteiras foram dizimadas.

2-Durante os cinco séculos depois da grande invasão portuguesa, seguida de outros invasores como franceses, holandeses, espanhóis entre outros. A formação social brasileira se moldou na desigualdade e luta de suas classes sociais, formada por pequenos grupos da elite, do comércio, dos latifundiários da nova terra de um lado. Com grandes vantagens e mantiveram sobre controle mediante a força militar e econômica à outra classe.

3-Oposta a essa pequena classe exploradora, mas poderosa, a outra classe, enorme, formada por uma população decrescente de índios, os habitantes originais do vasto território americano e de Pindorama (como era chamada a terra que corresponde ao Brasil), uma crescente população escrava formada de negros, oriundos quase todos da África. Miseráveis que possuem apenas sua força de trabalho, coisa que é recente, porque só faz 117 anos que os negros

foram libertos. E apesar disso, existe escravidão e esta cresce em partes não só em nosso país como em outras partes do mundo contra oprimidos de várias etnias e raças.

4-Herdeiros dessas desigualdades, pertencemos a classe explorada e oprimida, geradora de riqueza e que vive na miséria. As consequências dessa situação são bem conhecidas: doenças que deterioram homens, mulheres e crianças; falta de educação e alimentação adequadas a realidade de nossa classe, tornando-a desestruturada e em deterioração social, degenerando em violência dentro da própria classe.

5-Verifica-se que Estado, gerente da sociedade, mantém as relações sociais que favorecem a continuidade das desigualdades sociais, favorecendo os exploradores e opressores que são seus patrões.

6-O sistema político democrático formado a partir dos partidos, fortalece o Estado sobre a sociedade, tornando-os iguais em ação, ou seja, manutenção do sistema que os sustenta. Muitos se afirmam transformadores, radicais ou até revolucionários, mas suas ações não passam de reformismos custeados pela exploração de nossa classe e nada oferecem para o seu desenvolvimento. Vejam os atuais escândalos de corrupção do governo atual e de seus aliados.

7-O reformismo destes partidos agudizam a situação de nossa classe e a desorganiza, facilitando o controle social pelo Estado e pela elite

exploradora e opressora nacional e internacional. Isso mantém as relações de guerra de classe, e a continua para nossos filhos e netos.

8-A nossa classe é formada de grupos diferentes como os trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, além de enorme grupo de desempregados das mais diversos ofícios. Apesar das diferenças de qualificações, existe elementos comuns que nos une como classe, principalmente fatores políticos e

econômicos.

9-A constituição de um salário, seja qual for o seu valor, não será justo com a produção de riqueza que muitos não tem acesso, mas a produz.

10- O processo eleitoral é uma estrutura que alimenta a desigualdade social. De dois em dois anos, a alternância dos partidos e seus políticos só fortalecem o sistema e o torna cada vez mais opressivo e explorador, marginalizando cada vez mais sua população que a fonte de seu poder.



ANARKIO.NET

**Só a luta nos trará a
dignidade e liberdade!**

VOTA NULO AUTOGESTÃO JÁ! ANARKIO.NET

A Campanha Voto Nulo, tendo em conta os fatores acima apontados, apresenta e desenvolve este programa, relacionado com quatro eixos principais e essenciais a qualquer ser humano e para nossa classe.

Diante da realidade que se apresenta, isto é, da guerra entre classes sociais distintas e por isso antagonistas, é necessário desenvolver ações coordenadas, vinculadas à um programa, à uma base de ação coletiva. Porque é necessário propor a sociedade uma alternativa de política como é o anarquismo, que é ultrapassa o político.

O objetivo disso é preparar e desenvolver as forças de nossa classe para luta popular nesta guerra de classe. Para isso é necessário unir-nos, organizar-nos e preparar-nos em várias frentes que formam a sociedade.

Precisamos educar e preparar-nos para combater no lugar de esperar, termos perseverança no lugar da decepção, a determinação no lugar da indecisão, cientes que só com essas forças morais é que teremos as condições do embate em que estamos inseridos. Precisamos, enfim, de desenvolver convicção de uma ação anarquista individual e coletiva.

Resolutos moralmente, é

necessário agir, pois a cada instante somos mais envolvidos pelo controle social do sistema, através de seus mecanismos de propaganda, polícia, moral ética, jurisprudência etc. E não só estamos envolvidos e cerceados em nossa ação. Também ao não agir, estamos contribuindo para manutenção do sistema. É importante que entendamos isso para atuarmos com mais convicção no sentido de trabalhar no desenvolvimento de nossos princípios, produzir diariamente, nem que seja um texto pequeno, um contato, uma leitura, uma economia para causa ou uma crítica ao sistema, desenvolver formas novas de ação. Não podemos passar um dia sequer sem fazer algo que contribua para nossa causa. Uma hora por dia para causa, seja para leitura, seja para escrever, seja para gerar recursos, seja para discutir, não importa, faça de cada dia um "tijolo" para construir nossa revolução.

A partir dessas palavras, esperamos que em conjunto, agimos em direção do que acreditamos.

A reprodução é livre, é importante só difundir que do Movimento Anarquista (MA) e toda mudança, correções e críticas são e serão bem vindas.

Abraços anárquicos!
Saúde e anarquia

Linha do Tempo Eventos Anarquistas



MALATESTA



MAKHNO



KROPOTKIN



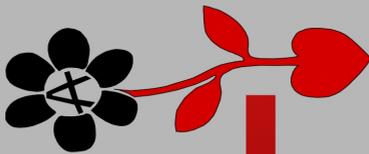
DURRUTI



BAKUNIN



PROUDHON



Inimigos do Rei

1970 1985 1992 2001

1986

1996

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1986

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

1968

1970

1985

1992

2001

1927

1922/23

1919

1913

1906

1894

1886

1871

1864

1846

1840

1789

1750

1936

1939

1943

1949

Da linha do tempo

Muito antes de 1750, já havia lutas por liberdade, que é uma aspiração humana natural. Se rebelar contra a opressão e exploração, seja de reis, rainhas, “deuses”, “deusas”, presidentes, príncipes, chefes, donos e qualquer um ou qualquer grupo de homens que se acham com o direito de governar outros homens.

Mas com o advento da revolução industrial que muda as relações econômicas e sociais no planeta, intensificando a exploração e opressão entre os homens de uma forma totalmente sistemática e cada vez mais voraz, torna uma referência no tempo.

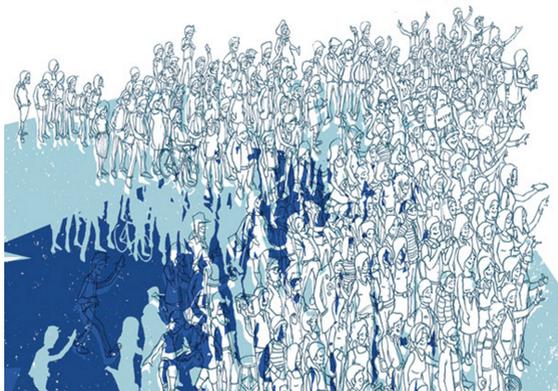
Nesse decurso, é verificável que se grupos se revezam na dominação e bandidagem mundial, por outro é visível que grupos oprimidos assumam a resistência e procuram outra forma de relação social sem explorar, sem oprimir: foi o que ocorreu em vários episódios registrados na linha de tempo apresentada.

Não se pode deixar de lado que as lutas sociais ocorreram e ocorrem em todo o mundo. No Japão, por exemplo, aconteceram vários levantes de cunho libertário, o mesmo na China, apesar da mão-de-ferro do partido comunista/fascista chinês, no Oriente Médio, na África, nos países islâmicos e mesmo no Estado judeu, houve resistências e lutas anarquistas, temos os episódios recentes no México, na Grécia.

A aspiração por liberdade e bem estar não é uma exclusividade de um determinado grupo, mas de toda uma classe internacional drenada em sua produção de riquezas sem obter um mínimo para obter uma vivência digna.

Por isso, a luta por emancipação de todos é obra de todos de nossa classe, unidos!

A **NARQUIA!**
BARRICADA LIBERTARIA



A crise do capital e a urgência da revolução social

Estamos vivendo mais uma das típicas crises do capitalismo e a mídia só faz especular sobre quais serão suas verdadeiras (e desastrosas) proporções.

Os capitalistas já começam a por em prática formas de explorar ainda mais os trabalhadores pois para eles diminuição dos lucros é impensável, logo fazem pesar a sua crise sobre o trabalhador comum que já não tem quase o que comer, pois na lógica do capital o conforto e o luxo do patrão devem ser sempre crescentes, em sua lógica estagnação, ou redução do crescimento é o maior pecado do capital, não podem abrir mão de alguns milhões a mais para garantir a preservação dos empregos e a sub vivencia dos operários, onde vão enfiar tanto dinheiro? O lucro não pode cessar de crescer, mas demitir e jogar no lixo o direito dos trabalhadores, conquistados com muito suor, sangue e lutas não tem problema algum, tampouco causa-lhes algum remorso.

No mesmo caminho as grandes centrais sindicais (CUT, Farça sindical e outras) negociam a portas fechadas com os patrões a redução de direitos e demissão de funcionários que dedicaram toda uma vida a determinada empresa e agora são jogados fora como trastes, com uma mão na frente e outra atrás.

Enquanto isso tantos outros apocalípticos prenunciam o fim do capitalismo, como se ele fosse ruir sozinho como um castelo de cartas, mas a verdade é que se nos mantivermos passivos, o Capital superará tal crise como o fez com as outras ao custo de uma onda de demissões em massa, falência dos pequenos comércios e indústrias e conseqüente aumento da concentração do capital na mão de um grupo cada vez menor e mais poderoso, ele retornará renovado, mais selvagem e mais cruel para com os trabalhadores, explorando e lucrando sempre em escala crescente ao custo da miséria, da fome, da morte,

da pobreza e da destruição do meio ambiente.

O momento urge que os trabalhadores estejam organizados para resistir e pela manutenção de suas vidas, e que quando por ocasião do alargamento da crise surgirem reflexões e questões sobre qual caminho estamos tomando e qual caminho é o melhor a seguir, tenham sua própria proposta de uma sociedade realmente livre, justa e igualitária fora do capital, e a quem relegaremos essa responsabilidade? As mesmas Centrais que tão pronto a crise se anuncia correm aos patrões para vender nossos direitos, ao passo que tem seu bem estar garantido vivendo como burocratas do parasitismo do imposto sindical? Não! o destino de nossas vidas só cabe a nós mesmos, a cada um como individuo e a tod@s coletivamente, federados através da livre associação, horizontal e apartidária.

É momento de reconstruirmos uma associação onde o trabalhador fale, e não uma que fale pelo trabalhador, onde possamos resistir a crise, onde possamos através da solidariedade internacional nos tornar mais fortes, preservando nossos empregos e direitos, e lutando pela sua ampliação ao invés de negociar sua redução, onde possamos lutar para gerir as industrias que falirem nós mesmos sem patrões, onde possamos construir a revolução social e uma sociedade sem exploradores e sem explorados.



La krizo de la kapitalo kaj la urĝeco de la socia revolucio

Ni vivas tipa krizo de kapitalismo kaj la amaskomunikiloj nur spekuladas sur kio estus ilia vera (kaj katastrofa) proporcioj.

La kapitalistoj komencis meti en praktiko manieroj pli ekspluati laboristojn pro malaltaj profitoj ke por ili estas nepensebla, do ili pesas siajn krizojn sur ordinara laboristo kiu jam havas preskaŭ nenio por manĝi, ĉar la logiko de komforta kapitalo kaj lukso de estroj devus ĉiam esti kreskanta, kaj en viaj logiko, la stagnado aŭ redukto en kresko estas plej granda

katastrofo, ne povas rezigni kelkaj milionoj por certigi la konservadon de laborpostenoj kaj lapostvivado de la laboristoj, kie ili metis la tutan monon? Profito ne ĉesas por nenio, sed forĵeti rajton de laboristoj, ĉi konkeris kun multe ŝvito, sango kaj bataloj ne estas problemo, nek kaŭzi ilin iun memriproĉon.

En la sama, la laŭleĝaj grandaj sindikatoj (CUT, FS, CTB, UGT, NCST kaj CGTB, tioj portugalaj akronimoj) negocas malantaŭ fermitaj pordoj kun dungantoj por redukti la rajtojn kaj eksiĝon de laboristojn kiuj dediĉis vivo al specifa entrepreno kaj nun forĵetis rubaĵa, kun mano sur fronto kaj unu malantaŭen. Dume multaj aliaj apokalipsa heroldo la fino de la kapitalismo, kvazaŭ ĝi estus sole ruinigi kiel domo de kartoj, sed vero estas ke se ni restas pasiva, la Kapitalo venkos ĉi krizo kiel ĝi faris en aliaj fojoj je granda kosto de masaj maldungoj, bankroto de malgrandaj entreprenoj kaj industrioj kaj la sekva pliigo en la koncentriĝo kapitalo en manojn de ĉiufoje pli malgrandaj kaj pli potencaj tiranoj, ĝi revenos renovigita, sovaĝa kaj pli kruela kontraŭ gelaboristoj, kiuj ekspluatas kaj profitantoj ĉiam kreskanta skalo la kosto de malriĉeco, malsato, morto, malriĉeco kaj media detruado.

Estas urĝe en kio gelaboristoj organizas por rezisti kaj defendu ilian vivon, kaj kiam en la pligrandigo de la krizo, ekaperanto demandoj kaj interkonsiliĝoj pri kiu vojo ni prenas kaj kio estas la bona vojo al sekvi, ni havos nia propran proponon por vere libera socio, justeco kaj egaleco ekster kapitalismo, tio respondecas estas kiu? En la krizoj, la laŭleĝaj grandaj sindikataj burokratoj vendas niajn rajtojn por kapitalistoj, sed iliaj bone vivon de parazitojn estas asekurato per deviga sindikata imposto. Neniu! Destino de niaj vivoj estas nian respondecon, kun ĉiu kiel individua kaj kolektiva, federitaj tra libera asocio, horizontalo kaj nonpartisan (ekzemple la Internacia Laborista Asocio).

Estas tempo por rekonstrui unio kie la laboristo parolas, kaj ne unu kiu parolas por la laboristo, kiu povas kontraŭstari la krizo, per kiu internacia solidareco povas fari nin fortaj, teninto nian laboron kaj rajtojn, kaj luktante por lia ekspansio anstataŭ intertrakti ilia redukto, kie ni povas lukti por administri bankrotaj industrioj, kie ni povas konstrui la socia revolucio, socio sen ekspluatantoj kaj sen ekspluatataj.





A ilusão do sufrágio universal

Michael Bakunin (in Ouvres, vol II, 1907)

Os homens acreditavam que o estabelecimento do sufrágio universal garantiria a liberdade dos povos. Infelizmente esta era uma grande ilusão e a compreensão da ilusão, em muitos lugares, levou à queda e desmoralização do partido radical. Os radicais não queriam enganar o povo, pelo menos assim asseguram as obras liberais, mas neste caso eles próprios foram enganados. Eles estavam firmemente convencidos quando prometeram ao povo a liberdade através do sufrágio universal. Inspirados por esta convicção, eles puderam sublevar as massas e derrubar os governos aristocráticos estabelecidos. Hoje, depois de aprender com experiência, e com a política do poder, os radicais perderam a fé em si mesmos e em seus princípios derrotados e corruptos.

Mas tudo parecia tão natural e

tão simples: uma vez que os poderes legislativo e executivo emanavam diretamente de uma eleição popular, não se tornariam a pura expressão da vontade popular e não produziram a liberdade e o bem-estar entre a população?

Toda decepção com o sistema representativo esta na ilusão de que um governo e uma legislação surgidos de uma eleição popular deve e pode representar a verdadeira vontade do povo. Instintiva e inevitavelmente, o povo espera duas coisas: a maior prosperidade possível combinada com a maior liberdade de movimento e de ação. Isto significa a melhor organização dos interesses econômicos populares e a completa ausência de qualquer organização política ou de poder, já que toda organização política se destina à negação da liberdade. Estes são desejos básicos do povo.

Os instintos dos governantes, sejam legisladores ou executores das leis, são opostos por estarem numa posição excepcional.

Por mais democráticos que sejam seus sentimentos e suas intenções, atingida uma certa elevação de posto, vêem a sociedade da mesma forma que um professor vê seus alunos, e entre o professor e os alunos não há igualdade. De um lado, há o sentimento de superioridade, inevitavelmente provocado pela posição de superioridade que decorre da superioridade do professor, exercite ele o poder legislativo ou executivo. Quem fala de poder político fala de dominação. Quando existe dominação, uma grande parcela da sociedade é dominada e os que são dominados geralmente detestam os que dominam,

enquanto estes não têm outra escolha, a não ser subjugar e oprimir aqueles que dominam.

Esta é a eterna história do saber político, desde que poder surgiu no mundo. Isto é, o que também explica como e porque os democratas mais radicais, os rebeldes mais violentos se tornam os conservadores mais cautelosos assim que obtêm o poder. Tais retratações são geralmente consideradas atos de traição, mas isto é um erro. A causa principal é apenas a mudança de posição e, portanto, de perspectiva.

Na Suíça, assim como em outros lugares, a classe governante é completamente diferente e separada da massa de governados. Aqui, apesar da constituição política ser igualitária, é a burguesia que governa, e é o povo, operários e camponeses, que obedecem suas leis. O povo não tem tempo livre ou educação necessária para se ocupar do governo. Já que a burguesia tem ambos, ela tem de fato, se não por direito, privilégio exclusivo. Portanto, na Suíça, como em outros países, a igualdade política é apenas uma ficção pueril, uma mentira.

Separada como está do povo, por circunstâncias sociais e econômicas, como pode a burguesia expressar, nas leis e no governo, os sentimentos, as idéias e a vontade do povo? É possível, e a experiência diária prova isto. Na legislação e no governo, a burguesia é dirigida principalmente por seus próprios interesses e preconceitos, sem levar em conta os interesses do povo.

É verdade que todos os nossos legisladores, assim como todos os membros dos governos cantonais, são

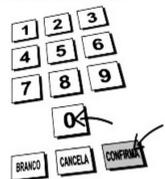
eleitos, direta ou indiretamente, pelo povo.

É verdade que, em dia de eleição, mesmo a burguesia mais orgulhosa, se tiver ambição política, deve curvar-se diante de sua Majestade, a Soberania Popular. Mas, terminada a eleição, o povo volta ao trabalho e a burguesia, a seus lucrativos negócios e às intrigas políticas. Não se encontram e não se reconhecem mais. Como se pode esperar que o povo, oprimido pelo trabalho e ignorante da maioria dos problemas, supervisione as ações de seus representantes? Na realidade, o controle exercido pelos eleitores aos seus representantes eleitos é purificação, já que, no sistema representativo, o controle popular é apenas uma garantia da liberdade do povo, é evidente que tal liberdade não é mais do que ficção.

NÃO VOTE EM CORRUPTOS VOTE NULO

O **VOTO NULO** é um direito de resposta do povo contra a corrupção.

Aperte o número 0 (zero) três vezes na urna eletrônica e confirme na tecla verde.





Tese Sindicalismo Livre proposto no XI Congresso dos Trabalhadorxs da UNICAMP.

Conjuntura

Entendemos que:

A luta titânica entre duas forças opostas continua.

Contamos milhões de baixas em nossa classe, séculos de exploração e opressão, geração após geração sofrendo o assédio, a coerção de grupos que só possuem um objetivo ganancioso: aumentar sua riqueza de qualquer jeito, de qualquer forma.

As hordas insaciáveis do capital devastam tudo aquilo que se coloca como entrave ao seu objetivo de lucro máximo. O lucro não é nada mais do que roubo, o butim sobre nossa gente que produz incessantemente riqueza e mais riquezas que alimentam a besta voraz.

Nesse processo, só a sobrevivência miserável se perpetua para nossa gente. Colocada em uma situação degradante, recebe uma ínfima parte das riquezas incalculáveis que produz. Nessa situação, segue unicamente pela força de seu trabalho, força essa capaz de construir uma nova sociedade dos escombros dessa guerra.

As forças do capital, embora rivais e devoradoras umas das outras na

busca pela supremacia absoluta do poder, entenderam há muito tempo que a fonte desse poder, de sua riqueza é o roubo contínuo de nossa gente. Não abandonarão e nem mudarão essa relação desigual de livre e de boa vontade, e para defender essa estrutura possuem um aparato de propaganda, político, econômico e militar em sua defesa.

Tempo se foi quando nossa gente embora vampirizada pelos patrões e pelo Estado, ainda podiam após jornadas interrompidas de trabalho, se reunir nos bairros populares, locais de suas moradias ordinárias e constatar com seus pares, a miséria geral e de forma solidária criarem grupos e organizações livres de resistência na busca de bem estar e liberdade. Foram além de uma pauta de reivindicações urgentes, aspiraram um mundo livre, justo e igualitário. Nossa tese é fruto dessa ação, 106 anos de ação direta e luta do sindicalismo revolucionário.

Entendemos que o século XX foi marcado pela construção e fortalecimento de uma estrutura de repressão, cooptação e aliciamento do sindicalismo pelo capital em sua busca pela supremacia totalitária. Esse avanço, desarticulou as organizações de resistência livre sindicais revolucionárias, retirando a única arma de luta direta de nossa gente.

Em seu lugar impuseram o modelo fascista italiano¹, uma carta de controle e domesticação de nossa classe, tornando-a mais útil, harmônica e eficiente em produzir riquezas para serem roubadas por uma camada de vagabundos e parasitas. Para manter isso montaram um sistema político para justificar e gerar leis que defendam o roubo de uma classe sobre a outra, de um ser humano sobre outro. Corromperam nossa gente, aliciando-a pela sedução do poder econômico e vantagens materiais, quando não pela força, aprisionando e assassinando os mais rebeldes e conscientes que se negaram a essas farsas chamadas de república e democracia, onde os partidos políticos, quando não extorquem de forma legal nossa gente, mantêm-na submissa e docilizada à essas excrescências chamadas capitalismo e Estado.

Nesse processo, geração após geração foi ludibriada por artifícios e truques que levaram-nas a acreditar em promessas vazias e ações paliativas de governos após governos, de parlamentares após parlamentares, incutindo uma ilusão de que nossa gente está em melhores condições, que a luta é individual e o bem estar imediato é acessível a quem se submete à lógica do capital. Essa lógica leva à que nossa gente não mais se solidarize, que não lute de forma coletiva; encaminha cada um à uma corrida solitária em tentar vencer a vida e aos outros. Vivem como se não fossem morrer, mas morrem sem ter vivido.

O sindicalismo revolucionário ciente disso busca após 1062, concentrar as forças para uma transformação social, com o firme propósito de emancipar nossa gente por nossa própria ação. Não há outro meio que garanta isso.

Os partidos enganam, na medida em que defendem o (e dependem do) sistema representativo pois, a representatividade é uma farsa. Apenas nós mesmos podemos defender nossos interesses. Ou alguém crê que uma pessoa

seja capaz de representar fidedignamente outrem? Ademais, o sistema representativo é providencial para os interesses capitalistas na medida em que impossibilita a participação popular e facilita a corrupção. Além disso, os partidos agem na lógica do Estado, Estado este que só beneficia aqueles que possuem propriedades e poder. Nenhuma melhoria real poder vir do Estado, uma vez que sua função é garantir os interesses dos grupos dominantes.

As instituições religiosas exploram o sofrimento humano causado pelas injustiças e desigualdades do capitalismo (seja ele de mercado ou de estado), quando não tiram proveito material são coniventes com a escravidão oriunda dessa submissão. As forças armadas são usadas para manter isso funcionando e reprimindo à favor da manutenção da ordem de explorar e oprimir.

Entendemos que parar essa roda é necessário, a união, solidariedade para construção de uma sociedade sem classes é urgente. Nesse sentido, o sindicalismo livre deve cumprir dois papéis estratégicos. O primeiro com objetivos a curto e médio prazo que são aqueles atinentes ao nosso bem estar imediato, que ocorre no espaço onde dedicamos maior parte de nossas horas de vida, a saber nosso local e trabalho. O segundo deve ocorrer paralelamente ao primeiro, mas e diz respeito à nossa luta em um contexto global e cujos resultados não são imediatos. Situa-se no campo da educação política, da consciência e da solidariedade de classe. Temos no sindicalismo revolucionário uma proposta de ação nesse sentido, de uma aurora dos trabalhadores onde o fruto de trabalho é de todxs, por bem estar e liberdade, lutamos!



VOTE NULO, 00

PARE ESTA ENGRENAGEM

CAPITALISMO

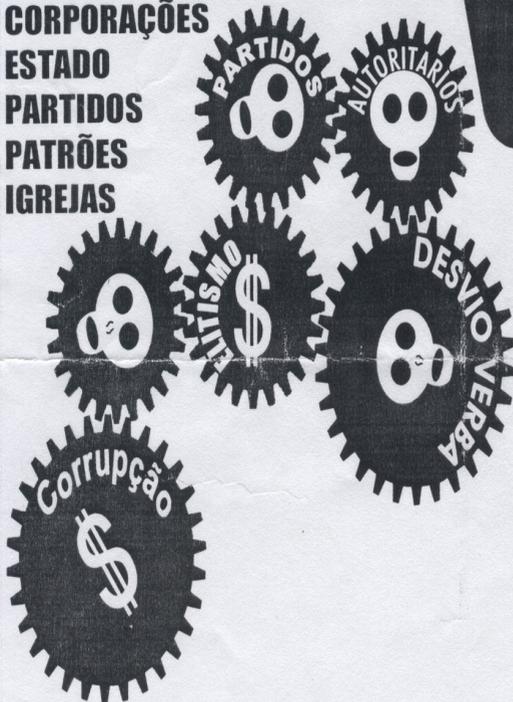
CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



AÇÃO DIRETA E
LIBERDADE!



Passando a limpo

É necessária plena liberdade para escrever.

Escrever apenas o que for relevante ou tudo, que de uma forma organizada, faça ao leitor sentido. Diante de uma biblioteca ou livraria, isso se torna ínfimo e pueril. Tanto que, talvez e muito provavelmente que também estas linhas se tornem letra morta, esperando algum leitor incrédulo lê-lo e assim, ressuscitando-o brevemente de sua cripta de celuloide. Em cada página, o cortejo fúnebre desfila em rumo ao fim. A cada leitura, o milagre da vida e morte se entrelaçam, em ritmos inesperados.

Os caminhos da plena liberdade da escrita se formam no acumulo de leituras ou apenas necessitamos de um vago pensamento, que único, é o sustentáculo da obra. Não que a duvida reine absoluta sobre o animal humano, negador de sua própria índole, mas, em cada tentativa de transferir ao papel, a aflição do tanto já feito se torna maior do que a própria obra em questão.

Ao começar, pela enésima vez, a sensação “dèjà vu” está presente. Isso é agonizante, a página parece aceitar a tudo. Isso frustra qualquer tentativa de originalidade. Escrever é uma auto-tortura que premeditamos. Uma sombra plana sobre cada página, sobre cada frase e palavra. Um trejeito qualquer que lembre outro que não o próprio escritor esfarela a obra. Aceitar a comparação, dizer-se pós ou pré, “ista” ou “ano”. Finda-se a primeira frase antes que sua plenitude fosse assimilada.

Exercício de liberdade em que parâmetros? Criado neste sistema e nas condições de cárcere estudantil e do trabalho enfadonho sem escolha, torna toda esperança de liberdade em um mero sonho ruim. Uma vez que tudo é uma repetição que caduca no ato da transmissão, cada geração “reaprende” erros e acertos da geração anterior. O desenvolvimento de novo paradigmas como diriam alguns, necessitariam de novos horizontes. Quantas vezes isso veio à tona ou quantas vezes já se leu isso, há algo novo no front. A vanguarda anda sempre atrás de algo novo, e isso já está velho.

O desejo de destruir, cada palavra, cada gesto e cada face, dissecar os flagelos humanos, em busca de respostas ou sentidos que uma vez revelados, trariam sua luz ao que precisamos: liberdade. Tamanho niilismo é pretensioso e perigoso, e além disso, inumeráveis são aqueles que o usam. Gasto, o niilismo não mais derruba, não mais destrói.

Destruir é o caminho. Destrua o caminho e o destruir, destruído, perde-se a diretriz e o sentido da destruição. Deslumbra-se a liberdade!

O que fazer, o que escrever com liberdade? Encher-se de perguntas, rodopiar com as palavras, criar circunlóquios e sentenciar com verborragias magistras. Ao termino da primeira página, agonia. Cadê os heróis, cadê os vilões, enredo e significados. Eu já vi isso em algum lugar, certeza de uma leitura passada que não me sai da cabeça.

Nossa limitação se localiza aonde, quando escrevemos? Em saber transferir ao papel, que aceita de tudo, e que ao sabermos, deixa-nos em pânico. O desenvolvimento de um texto e a sua plenitude, a genialidade de sua forma é a responsabilidade de um leitor não satisfeito com a sua própria leitura, desafia-se a também colaborar com os cemitérios das estantes. Quantas obras maravilhosas não estão enterradas nas páginas dos livros.

A liberdade é restringida pela capacidade comunicativa e interpretativa de cada um. Leitor e escritor cúmplices, o resultado é imprevisível. Mas danem-se os resultados, se o papel aceita de tudo, se tudo já foi escrito, porque não apenas deixar que as repetidas palavras mais uma vez preencham o vazio de cada página. Que importa, afinal se a leitura e a escrita tenham um propósito quando se almeja liberdade, nunca a plenitude de liberdade será sentida e a angustia será um lastro pesado, bem mais quando mais aprofundamos neste abismo traiçoeiro do bicho homem.

Alma ao longe. Já se faz sentir o que espera, daqui a pouco o silêncio. Uma vez que a temática se esvai com algumas linhas de efeito, as folhas brancas se tornam cada vez mais selvagens, exigentes, impenetráveis. Sonda-se a mente a procura de palavras e linguagens de possível uso mas que não se enquadram de acordo com o queremos.

De que mais precisamos, copos de cerveja ou músicas ensurdecadoras. Rezar a Deus e diabo em busca vã de algo que não se tem, descer mais dentro do que consideramos mente ou alma, aperta-la, espreme-la até que um sumo sujo saia e com ele esboçar algo que nem mesmo cause impacto a quem escreve.

Talvez uma ajuda externa, mas que dilema, livros não são coelhos para procriar sem fim e sem sentido. Deixe as referencias de lado. Academia o que é da academia, uma vez que suas obras talvez tenham um pouco menos de pó do que esta que se esboça. Obra que se esboça. Isso deveria ser como um rio grande, que fluísse em uma dinâmica própria, sem preocupações com as margens e nem mesmo com os saltos e fins.

Liberdade para escrever, deveria ser um caminho livre e sem peias. Livre, longe de qualquer forma de definição. Ops, que não seja esta uma definição,

porque logo que não se definirá. Aumento as palavras e frase para que possamos contemplar a mediocridade, a vivacidade da enrolação. A cada momento, ao reler isso, tentando escrafuchar palavras para prolongar o fim já vaticinado, o vazio é elemento presente. Seria este um possível enredo para isso que se forma, mas não seria definir o que se pretendia não ser?

Do vazio. Uma descrição, uma sensação de que os pedaços de sua mente não se conectam e que isoladamente funcionam em uma complexa ordem. Deixe que cada uma faça a sua parte, cada sinapse conectada em um mundinho de lembranças mal arquivadas. Sério vazio que ocorre, corroído por uma enchente de informações, nem tudo é necessário. A cada momento uma enxurrada mata mais espaços, o efeito é que isso faz com que a indolência se manifeste e atormente a composição até das frases mais simples. Embora possamos selecionar aquilo que absorvemos, existe uma ditadura que invade, a ditadura da informação, mais e mais, sem nenhum critério. Não é possível falar de critério aqui, já que isso passa longe de algum. Daqui a pouco o vazio tornará a se opor ao cheio. Sentença após sentenças, procura-se achar a liberdade, mas limita-se a cada um. Encontrar os limites, faze-los de uma forma legível, mas não entendível, eis a questão que me sucede neste presente momento. Andar e divagar mais devagar o possível, deixar que as letras do teclado se aglutinem em formas escritas, como pinceladas de um quadro e não predefini-lo. Sentir o papel absorver a cada letra e a ela dar uma forma, formas no vazio que crio, que não mais o é por conseguir preenche-lo. Existe um espaço aqui. Consegue vê-lo? Ele está bem aqui, entre eu que acabo de escrever e você que acaba de lê-lo. Inadmissível espaço, que o vazio consegue deixar, um tempo para digestão, para considerar cada frase, de degustar cada frase, de rele-las. A cada momento deveriam mudar, mas não irão, defino, mato aqui a idéia. Defino que o inesperado seja a forma, que as frases saiam a esmo, dadaísta, “ista”.

Alucinógenos à parte, usuários a parte, caretas a parte em um festim ao escrever, pura e simplesmente, palavras, letrinhas em um prato de origami que forma um livro, mosaico subjetivo da tormenta da liberdade de escrever cheio de limitações, em uma cela, só celas e mais celas de um sistema. Especularia se fora delas, qual o tom da escrita, mi ou dó, sol ... sim sol, luz clarões de explosões de uma festa, da escrita por escrever, fragmentos de uma loucura mal resolvida, sem mais. Aquilo tudo, mais um pouco, sem critérios de paradas. Adiante, veja o fim e será o seu começo.

É necessária plena liberdade para escrever. De que fala o autor, o que entende o leitor e o que há neste meio, entre o autor e o leitor. Do autor, o que sai, registra-se mesmo que de uma forma imperfeita, mesmo sem um devido sentido. Do leitor, que mundo abstrato esse individuo saiu. Personagem de ficção, obra remota do autor, no final não terá nenhuma importância, porque sua função aqui lidar com o seu próprio mundo. E isso não acessarei com este texto. As palavras estão soltas como desenhos sem formas e com todas elas,

entenda o que quiser, o que sua imaginação puder. O que eu puder, no mais rápido que posso, acentuando, formando palavras e conectando-as afim que possa acionar alguma coisa em mim e no que ou quem esta à frente este. Até aqui, o papel aceitou. Escrevi e alguém leu. Não se surpreenda, em algum café escuro ou a luz do dia em um gramado de faculdade, as pulsações dos textos continuam. Talvez até este mesmo se torne o foco da atenção de alguém que não eu. Transmitam a inquietação, ache os limites, desafie a liberdade que consagram e limitam, a cada passo a certeza, a liberdade se esvai como um punhado de areia, abra os olhos e olhe...

Ao redor um deserto de liberdades, cada um enfurnado em seu mundinho livre, cheio de vícios e viço, centros de um eu, que não eu. Que eu não entendo, mas os vejo e os escrevo, sem autorização (me processe), cada um certo, mais certo do que a própria certeza. Absortos na ilusão de que são super heróis, super vilões, homens e mulheres que se gostam e se odeiam, uns enredos sortidos, já muitos gasto pela pena humana. Humanos plúmbeos, empenados, evoluídos, secos nas convenções que assumem.

Dentro de cada um há uma forma para se desvendar. Solte-a, liberte-a. Faça isso antes que as raízes da conservação se tornem grandes demais. Liberdade, nosso mote, meu ao menos. Não sou possessivo e até ao luxo de esboçar uma vã teoria, farei. A cada gota de liberdade a mais, menos minha ela se torna, mais nossa ela é. A possibilidade de que isso comece a desencadear surtos do que chamam de loucura é bem grande. Alce vôo, deixe as palavras fluírem em sem corpo, ao seu redor, convença-se de sua existência e pense, mais do que nunca pense, olhe com a mente, solte-a, faça rimas, leia várias vezes o texto acima, conecte-o ao mundo, cante-o ao mundo, é necessário liberdade para entende-lo, quanto mais liberdade mais entendível ele se torna.

De que se fala ou escreve esse sujeito, afinal em um mundo de certezas, a liberdade é um subproduto perigoso, obra da demagogia e hipocrisia. Querem-na mas ao mesmo tempo temem-na. Que ela voe, mas com grandes correntes de aço inox e em meio ambiente arrasado de fumaça e azedo com nosso lixo, acumulado anos a fio em barcaças sem rumo.

O fel destes dias ainda durará por muito tempo e a liberdade ainda será um fim muito distante para qualquer mortal querer almejar. A cada passo desviando das fezes, preciosas como esmeraldas ou rubis está em resumos a essência de nossa terra. Os relâmpagos ao longe contam histórias de um tempo de primaveras, mas agora só os extremos que cansam a pessoas e as deixam doentes.



Organização Sindical Revolucionária

Ao se associar a uma estrutura anarcossindical, deve-se perguntar como ela funciona?

É claro que a nossa organização é toda feita sobre os princípios anarquistas, então ela funciona assim:

-Autogestão

As ações e decisões são feitas pela participação de todos, o que é um processo de reeducação social, já que muda o contexto mandar/obedecer autoritários e totalitários. Autogestão une indivíduos iguais em direitos e deveres, compromissados em não explorar e nem ser explorados, nem oprimir e nem ser oprimido o que leva

-Horizontalidade

A horizontalidade é abolição das diferenças sociais, econômicas e políticas. Nenhum companheiro é mais que o outro e a organização sindical revolucionária reflete isso em sua prática. Os cargos “administrativos” são revogáveis a qualquer momento e geralmente assumido em caráter de troca, o que garante que cada militante possa participar. O principal espaço da organização é

-Assembléia

É o espaço onde todos os companheiros e companheiras podem e devem explanar suas idéias, propostas, manifestos, discussões e entendimentos. É um espaço importantíssimo de nossa organização, um espaço de educação social, onde aprendemos e exercemos as práticas libertárias, uma vivência para o convívio coletivo igualitário, já que nossa proposta é essa. Cada organização sindical (núcleo, seção, sindicato) deve praticar o máximo possível o conceito de assembléia como espaço educacional gerenciador da vida comunista que propomos. Quando mais essa prática se torna coletiva, menos espaço para os

aproveitadores dos partidos e dos patrões controlarão esses meios.

A experiência mostra que o que para nós é um importante espaço de vivência, de deliberações coletivas para ação direta, os partidos e políticos profissionais tornaram em um espaço de controle e legitimação de suas práticas burocráticas, onde as assembléias são feitas para aprovarem aquilo que foi pré-estabelecido em reuniões geralmente fechadas da “direção” do órgão reformista. Nossa classe fica refém, as vezes se rebela, mas sem efeito, já que a estrutura sindical oficial foi desenvolvida para esse modelo burocrático.

-Federalismo

É um conceito onde se une organizações em todo de uma estrutura, desenvolvendo ações conjuntas para o avanço da luta de emancipação. Embora uma as organizações, a proposta de federalismo libertário é que se mantenha a liberdade de cada organização associada, suas características peculiares e a união federativa não impeça a autonomia de ação, mas pelo contrário, que aprofunde-a, através da solidariedade federativa, uma ajudando outro.

Para exemplificar, no sindicalismo revolucionário da COB-AIT temos ao menos duas perspectivas de federações, a federação local e a estadual/regional.

A federação local é entendida no espaço de uma cidade ou município, que agrega várias seções e núcleos sindicais revolucionários (Sindicatos de vários ramos de profissão: construção civil, saúde, alimentação, vestuário, etc e Sindicato de ofícios vários -Sindivários : vários profissionais que não formem uma seção própria ou um sindicato próprio, que não tenham ainda uma estrutura própria de ramo de profissão, pode-se pensa-lo como um coringa no processo de organização). A união dessas seções e núcleos formam a Federação local (por exemplo: Federação Operária da cidade de Osasco, FO de Marília, FO de Ribeirão Preto, FO Pindamonhagaba, FO Santos, etc. Tendo em conta isso, é fácil imaginar que uma Federação Estadual seja a união dessas FO locais. Pode-se pensar em variações, como por exemplo, na união de um determinado ramo de profissão como metalúrgicos ou bancários. Na maioria das cidades/municípios é fácil encontrar trabalhadores dessas profissões, então é possível que se unam em representações locais do ramo de profissão e se unir para formar uma federação do ramo de profissão, respeitando que essa organização estará ligada a Federação estadual/regional pelo simples motivo que a organização sindical revolucionária procura articular as ações, propostas em conjunto para o desenvolvimento da emancipação de nossa classe, no qual o sindicalismo revolucionário não é uma teoria, mas uma prática de apoio ao comunismo libertário.

Caso cada ramo de profissão seja isolada, teremos o que existe atualmente no modelo fascista, estruturas corporativas que defendem interesses próprios, mantendo o sistema opressor e exporador funcionando.

-Ação Direta

Uma das mais importantes práticas anarquistas é a ação direta, ou seja, os companheiros e as companheiras assumem ativamente as tarefas que são necessárias para o processo de emancipação. Uma vez entendido de forma coletiva que determinada ação é necessária, é tomada a iniciativa direta em fazê-la, contrário de delega-la ou mandar outros fazerem, porque não é assim que a “banda” a toca na anarquia. A nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém!

Lembremos que para muitos quando se fala de sindicalismo, vêm a cabeça o modelo atual que é autoritário, é imposto, partidário, fascista e corporativo, totalmente submisso ao Estado e as organizações patronais e possuem as regras da Organização Internacional do Trabalho (órgão da ONU) como referência. É preciso esquecer esse sindicalismo para entender o sindicalismo revolucionário e depois lutar para que o sindicalismo revolucionário ocupe o espaço de luta emancipatória, coisa que as organizações sindicais reformistas, atreladas ao Estado (seja pela esquerda ou pela direita), não farão.

Ao lado foi elaborado um infográfico para se ter uma noção visual do que foi descrito acima sobre federalismo.

Esse artigo foi baseado nos livros:

ABC do Sindicalismo Revolucionário – Edgar Rodrigues

Socialismo e Sindicalismo no Brasil – Edgar Rodrigues

Organismo Econômico da Revolução – Diego Abad de Santillán

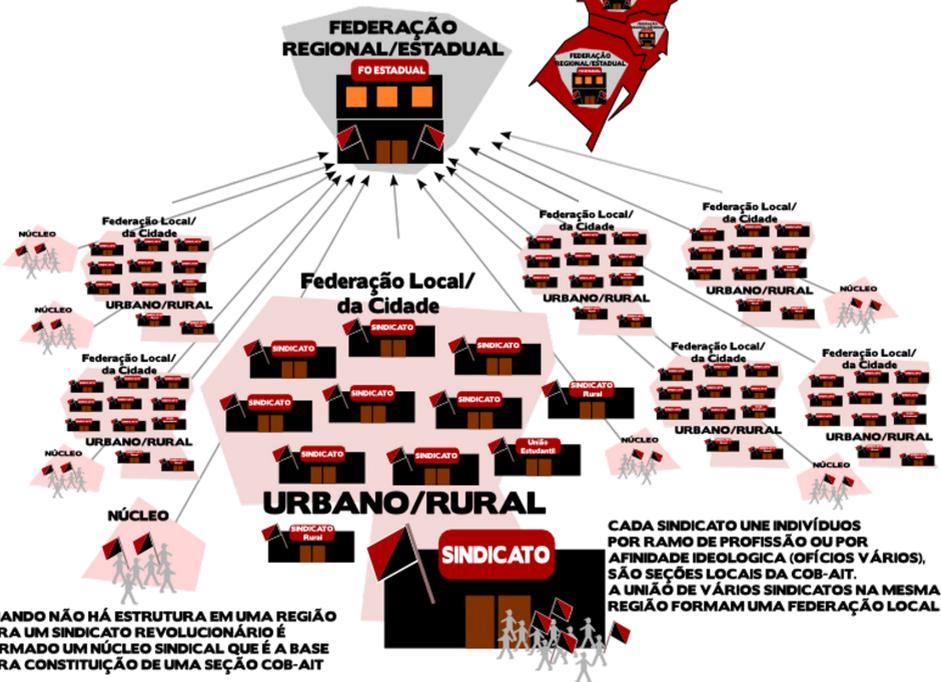


INFOGRÁFICO DA ORGANIZAÇÃO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL

CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA



A Confederação Operária Brasileira é formada pela união das Federações Operárias regionais/estaduais e essas por sua vez são formadas por Federações Locais/municipais/cidades, de seções e núcleos locais. A gestão é autogestionária, tendo nas assembleias a expressão do coletivo. Indicam um ou mais delegados que serão representantes revogáveis (não fixos) que levam e trazem as comunicações, ações, propostas dos diversos níveis da organização.



QUANDO NÃO HÁ ESTRUTURA EM UMA REGIÃO PARA UM SINDICATO REVOLUCIONÁRIO É FORMADO UM NÚCLEO SINDICAL QUE É A BASE PARA CONSTITUIÇÃO DE UMA SEÇÃO COB-AIT

CADA SINDICATO UNE INDIVÍDUOS POR RAMO DE PROFISSÃO OU POR AFINIDADE IDEOLÓGICA (OFÍCIOS VÁRIOS), SÃO SEÇÕES LOCAIS DA COB-AIT. A UNIÃO DE VÁRIOS SINDICATOS NA MESMA REGIÃO FORMAM UMA FEDERAÇÃO LOCAL



ENTREVISTA DO COLETIVO C.R.A. DA VENEZUELA

Emilio Tesoro, meu velho conhecido desde quando viveu em São Paulo, Brasil, atualmente residindo na Venezuela, enviou-me um pequeno questionário muito significativo que vou responder refletidamente.

PERGUNTAS DE EMILIO TESORO **RESPOSTAS DE EDGAR RODRIGUES**

Pergunta 5

En los campos de exterminio de la Alemania nazis, los mismos judíos presos ayudaban en las administraciones y en los trabajos de los campos cuando después les esperaba la muerte y los mataban.

Resposta 5

Os prisioneiros depois de algum tempo numa masmorra e/ou num campo de concentração (a maioria) perde seus parâmetros psicológicos e humanos, seu sentido de rebeldia sob efeitos anestésicos da tortura, da fome, dos trabalhos forçados, e na continuidade, até sua identidade: só pensa em sobreviver ainda que como objeto. Dependendo do estado emocional e racional (a maioria só pensava em seu patrimônio) e por isso prestava-se a colaborar, pensando salvar-se e colocar as mãos no seu ouro...

As ditaduras, a fome, os maus tratos e o terror, desestabilizam emocional e psicologicamente os prisioneiros, bloqueia-lhes a razão enquanto os comandantes na sua totalidade alcançam um estado de delírio que matar ou morrer tem quase o mesmo sentido (significado) para estes verdugos.

O homem é o único animal que sendo racional, gosta de ouvir elogios, ser ovacionado, premiado, de comandar, de se impor, tem prazer em infringir DOR nos seus semelhantes! Kropotkine escreveu certa vez: o homem que dá com prazer é o mesmo que tira para satisfazer o seu EU!

Pergunta 6

¿Porqué los judíos iban tan sumisos a las câmaras de gas sin la mínima

protesta?

Resposta 6

O Judeu, na generalidade é submisso, em parte pela sua condição de “escorraçado e escondido ao longo dos séculos. Sublimou essa condição para escapar das perseguições milenares.

Preso, torturado, esfomeado (em parte já respondi anteriormente), aumentam sua submissão, seus medos psicológicos e entra em estado de LETARGIA. A partir daí é um moribundo, uma espécie de múmia andante para a morte que lhe parece um alívio.

Ainda pesa sobre seu estado debilitado, o desmoronamento do seu lar, a dispersão de sua família, de tudo que era sua razão de viver: sem ideais maiores, morrer nas condições em que se encontra é acabar com o sofrimento, é um alívio!

Pergunta 7

Hoy existe mucho mas injusticias que ha habido en otras épocas de la historia, hay menos lucha para contrarrestar esa situación que tenemos que es incomparablemente peor que la que hubo en el pasado.

Resposta 7

Quem mais formava organismos reivindicatórios (associações, sindicatos, centros de cultura social, etc.) eram trabalhadores e estudiosos da questão social e outros idealistas convictos de que quem produz a riqueza de uma nação não podia ter só deveres, queria também direitos.

O patronato resistia a conceder um mínimo de benefícios (redução de horário de trabalho, seguro contra acidentes, ajuda na invalidez, assistência médica, higiene nas fábricas, oficinas, ateliers, lugar para trocar de roupa, comer, o direito das mulheres ter os filhos em casa e ficar alguns dias de repouso, etc.), e isto unia o proletariado para pleitear melhorias imediatas. Um dia industriais e comerciantes entenderam que se dessem um pouco do que os trabalhadores reivindicavam, esvaziariam parcialmente a revolta operária: fizeram isso amparados em leis estabelecendo limites e quem se associava movido pelo estômago, foi abandonando o campo de batalha.

Guerras e revoluções também mudaram a fisionomia social de muitos países com sindicatos nacionais (verticais), ditaduras prometendo salvar a classe trabalhadora e atraíram gente (bem paga) para intermediar negociações salariais. As massas aceitaram lideranças, ser conduzidas por negociações com fins políticos (veja-se os líderes do Brasil, Portugal, Espanha e outros) e estes não querem atear fogo no sistema: Não pensam trocar o certo pelo duvidoso. Exemplo: no Brasil existem atualmente dezenas, talvez centenas de grupos “anarquistas ou libertários” e não realizaram um congresso sério para discutir, aprovar e traçar seus rumos ou publicaram um jornal ao nível de Brasil. Motivo:

cada grupo, pensa que o anarquismo apareceu com ele, cada um empunha a bandeira da sua verdade, sem coesão, capacidade de se associar, planejar e por em prática um movimento de ação coletiva. Conclusão: não existe uma opinião/posição capaz de “guiar” uma ação ao nível de Brasil.

Noutros países não é muito diferente.

Pergunta 8

Las ideas revolucionarias sostenidas a través de la historia, hoy se ven en las calles mucho menos que se vian antes.

Resposta 8

Nas últimas décadas o anarquismo deixou de ser uma filosofia de vida com raízes nos locais de trabalho braçal, de alimentar-se da desigualdade, na produção/distribuição, no social. Sensibilizava profundamente o assalariado produtor de riquezas que não usufruía. Recebia quase nada, de má vontade e não podia reclamar: esta injustiça promovia, a revolta.

Hoje, a maioria dos anarquistas são intelectuais e/ou intelectualizados, ganham melhor... Conhecem o anarquismo pelo que leram, daí a diferença entre conhecer o anarquismo e sentir o anarquismo. Antes o militante tinha a idéia entranhada no seu EU. Muitos nem sabiam explica-la didaticamente, mas sentiam-na, morriam por ela.

Agora discute-se anarquismo (existem exceções, diga-se) como quem discute futebol, toma cerveja com os amigos no fim do expediente e/ou um modelo de carro. O anarquista acadêmico se especializa em seus estudos, aprofunda-se como uma broca terra abaixo e não sente nem vê o que se passa a sua volta, na superfície.

Pergunta 9

Hoy la juventud, su mayoría, por no decir toda, solamente se mira su ombligo, diciendo, primero yo, segundo yo y siempre yo, dedicándose solamente a consumir.

Resposta 9

A propaganda consumista feita pela imprensa escrita e falada, repetida insistentemente dia e noite, atinge cérebros (e gente sem cérebro), de todas as idades, dentro e fora das casas ricas, médias e pobres, com dois objetivos: vender de tudo e anestesiar milhões de pessoas para que só pensem no NADA! Alienados são os que preparam.

O exibicionismo físico (cantores, atores, jogadores, modelos, manequins, e outras inutilidades super valorizadas, altamente pagas), as marionetes femininas e masculinas, os jogos, as garotas propaganda de cosméticos, tornam-se indústrias NADA úteis em oligopólios. E por isso hoje temos a “juventude COCA-COLA e canudinhos dos Shopping Centers”.

Políticos, governantes e inocentes úteis, financiam “escolas” de esportes, de modelos: artes e ofícios, trabalho produtivo, útil à sociedade nem

pensar!

Ganham status, o tráfico de drogas, seqüestros, roubos milionários nos domínios municipais, estaduais e federais; assaltos aos quartéis, roubos de armas, e formam-se novo milionários.

“Igrejas” para aconselhar a subserviência, a ignorância e garantir o céu aos bem mandados, proliferam nas ruas do Brasil...e?

Este ambiente planejado pelo Capitalismo-Igreja-Estado embrutece o ser humano. Eis a origem da deformação psicológica das novas gerações.

Para reverter a atual situação, erradicar esta PRAGA deformadora, é preciso um gigantesco esforço de desintoxicação, usando o anarquismo como Antídoto.



Organiza e Luta!
Anarquia Sempre!

Não engula qualquer coisa ...



Anda nas bocas por ai ...

Aurora Obreira!

Leia, divulgue e contribua!

Veja nosso sitio eletrônico:

<http://anarkio.net>

fenikso@riseup.net

barriliber@riseup.net

Voto Nulo 2012

As eleições são ilusões forjadas de 2 em 2 anos para manter você sob controle, servo do sistema, escravo do Estado e dos partidos políticos que só pensam em uma coisa: tirar muita vantagem dessa estrutura.

Diga não a isso, não vote ou vote nulo. Junte-se as organizações autogestão e façamos política de outro jeito, do nosso, sem patrões, sem partidos, sem Estado, sem religiões.

Sim, juntos podemos construir um mundo livre e justo a partir de agora.

Sai ba mais em: anarkio.net ou nos email: fenikso@ri-seup.net
barriiber@ri-seup.net

VOTO NULO
O DIREITO DE
RESPOSTA
DO POVO

Digite o número zero até preencher os espaços na urna eletrônica. Depois confirme seu voto na tecla verde

1 2 3
4 5 6
7 8 9
0
BRANCO CANCELA CONFIRMA

VOTE NULO Uma campanha do M.A.